

HOMENAGEM FOTOGRÁFICA

GUARDIÕES DO PLANETA

POVOS DA FLORESTA

O EXTRATIVISTA

ANA OSÓRIO e LUCIANA SALVATORE

PROJETO

Trata-se de uma homenagem fotográfica aos milhares de pessoas que ainda vivem na "invisibilidade", dedicados a atividades rurais provenientes na sua maioria de cadeias produtivas pouco profissionalizadas e privados de condições de trabalho decentes.

O nosso olhar recai especialmente sobre os agricultores de subsistência, os de pequena escala, aqueles que, segundo a FAO, garantem 80% dos alimentos consumidos globalmente, mas vivem no contexto da chamada economia "informal" penalizados na sua qualidade de vida.

Nesse universo temos os pequenos agricultores extrativistas que são na sua maioria representantes dos povos indígenas de comunidades locais (PICLs), grupo este que desempenha um papel essencial na administração e na proteção das florestas do mundo, e o fazem há gerações. Preservar os ecossistemas e evitar o desmatamento são as principais contribuições destes povos para reduzir o ritmo das mudanças climáticas.

Pretendemos dar visibilidade a estes "Guardiões", que carregam saberes ancestrais transmitidos de pais para filhos, que se adaptam às condições que os rodeiam e mantêm a forma tradicional de trabalhar as terras, tratar do gado e na entreaajuda dos seus habitantes.

É nosso desejo enfatizar a relevância deste universo de pessoas que contribuem para a manutenção de sistemas de agricultura tradicional, que por sua vez podem inspirar melhorias na gestão dos agro-sistemas modernos, sobretudo considerando as características notáveis do ponto de vista da diversidade, o saber tradicional, a biodiversidade, a paisagem, o modelo socioeconómico e a resiliência face às alterações humanas, climáticas e ambientais.

**Existem "Guardiões" em todo o planeta.
E suas histórias devem ser contadas.**

PROPOSTA

O projeto preconiza a realização de uma exposição na qual se possa recriar uma atmosfera envolvente e imersiva, para que o espectador possa conhecer o ambiente e contexto da região, os rostos, os olhares, os costumes do povo ribeirinho. Logo, queremos expor fotografias cuidadosamente escolhidas, acompanhadas por breves textos que irão contextualizar o espectador, assim como relatar histórias na primeira pessoa.

Desde logo o espectador precisa "entrar" na paisagem do Marajó, mais concretamente na região de Curralinho, por isso propomos iniciar pela transmissão de vídeos documentais que, através de um jogo cenográfico, o transportam para outra realidade, onde as ruas são formadas por rios. O jogo cênico não tem começo nem fim, fazendo *looping*. O circuito segue levando o espectador em direção às áreas da exposição onde poderá apreciar as fotografias e ler as histórias, e, por fim, ter uma experiência sensorial ao poder saborear o açaí na sua forma originária, como é consumido na fonte!



GUARDIÕES DO PLANETA, o Extrativista,

A nossa missão é dar visibilidade e contar as histórias de um povo ribeiro, um POVO DA FLORESTA.

tanto por meio da fotografia,
como através de um profundo mergulho sensorial
nesse maravilhoso ecossistema



Caso prefira, segue aqui também o QRcode para o teaser oficial do projeto

Propomos igualmente a impressão de um livro multisensorial, cujos registos fotográficos poderão perpetuar nas nossas memórias.

Queremos contrapor a banalização do "consumo" de imagens viralizadas atualmente pelas redes sociais, muitas vezes sem contextualização e pobres de história.

As imagens captadas pelas câmaras são um instrumento imparcial e fiel de uma realidade que queremos dar a conhecer.



Confira aqui nosso *mockup* com algumas das maravilhosas fotos de nosso acervo.

A melhor visualização acontece no *desktop*, mas no telemóvel por favor rode a sua tela no sentido horizontal e folheie as páginas .



MOCKUP EM FLIPBOOK





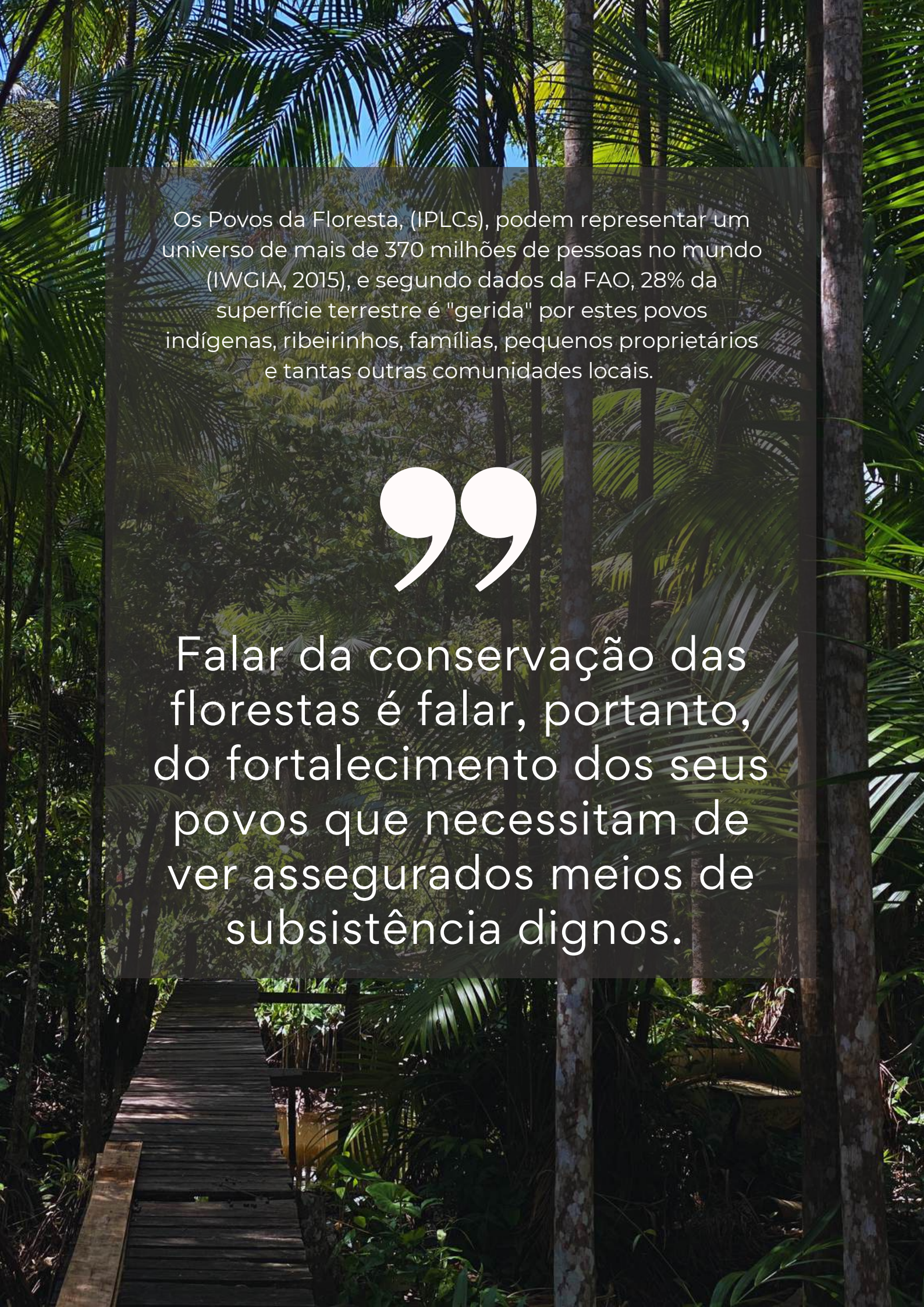
POVOS DA FLORESTA

O extrativista

Queremos relatar a importância da cadeia produtiva do açaí para o estado do Pará e para o Brasil. Qual a origem do fruto, os principais elos produtivos e seu ator principal - o extrativista.

Queremos dar a conhecer, através de imagens, as suas histórias. Gente que, como nós, carrega histórias de dor, de superação e de felicidade.

A criatividade para levar o dia-a-dia repleto de desafios de quem vive em ruas de água, longe de quase tudo e que aprendeu a sobreviver do pouco que tem na escala material, mas usufrui da natureza abundante com alegria e grande sabedoria.

A lush tropical forest with a wooden boardwalk leading through the trees. The scene is filled with various types of palm trees and dense green foliage. Sunlight filters through the canopy, creating dappled light on the ground and the boardwalk. The boardwalk is made of dark wooden planks and leads from the bottom left towards the center of the image.

Os Povos da Floresta, (IPLCs), podem representar um universo de mais de 370 milhões de pessoas no mundo (IWGIA, 2015), e segundo dados da FAO, 28% da superfície terrestre é "gerida" por estes povos indígenas, ribeirinhos, famílias, pequenos proprietários e tantas outras comunidades locais.

”

Falar da conservação das florestas é falar, portanto, do fortalecimento dos seus povos que necessitam de ver assegurados meios de subsistência dignos.



Elton
extrativista



A IMPORTÂNCIA DO AÇAÍ

O açai, fruto de uma palmeira típica da Amazônia, é pequeno, redondo e de cor escura, variando entre o roxo e o preto. Embora característico da Região Norte do Brasil, o açai conquistou popularidade nacional e internacional, graças às suas numerosas propriedades benéficas para a saúde.

Cerca de 60% da polpa de açai produzida no Brasil é consumida nos estados do Pará, Acre e Amapá, enquanto 35% é distribuída para outras regiões do país, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Apenas 5% da produção é exportada, com os Estados Unidos liderando as importações (40%), seguidos por Japão, Austrália e Europa. Os EUA também lançam o maior número de produtos derivados de açai, seguidos por Brasil e Canadá.

O "OURO ROXO"

1.39

MILHÕES DE TON
DE AÇAÍ
PRODUZIDOS NO
BRASIL EM 2019

1.5

BILHÕES DE DÓLARES
INJETADOS NA
ECONOMIA
PARAENSE

300

MIL PRODUTORES
BENEFICIADOS
EM TODO O PAÍS

65%

OBTIDO ATRAVÉS
DO EXTRATIVISMO
"INFORMAL"

95%

PRODUZIDO NO
ESTADO DO PARÁ

Estima-se que em 2018, apenas a produção de polpa poderá ter tido um lucro de até 1.500 dólares por hectare/ano.



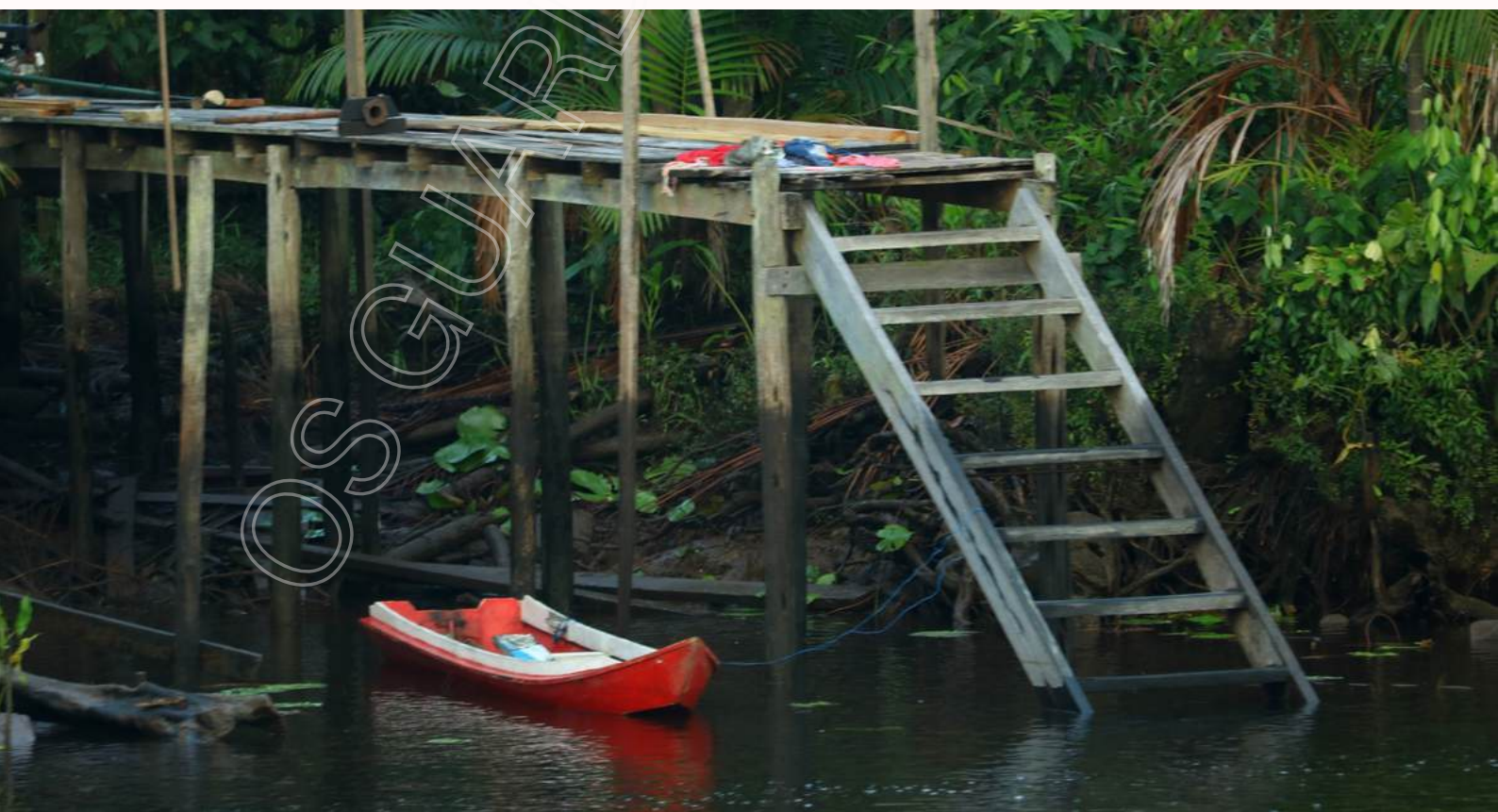
Diante da importância do açaí, decidimos revelar, numa reportagem fotográfica, o cotidiano do ribeirinho extrativista, protagonista essencial dessa cadeia econômica vital para o Brasil.

Mais do que produtores, esses ribeirinhos são verdadeiros "guardiões da floresta", fundamentais para a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento da bioeconomia, mantendo a "floresta em pé".

Nossa obra é um tributo à força desses guerreiros invisíveis que, desde cedo, aprendem a escalar árvores em busca de sustento. Corajosos, sonhadores e talentosos, eles são a alma de uma tradição rica e essencial, ainda que pouco reconhecida e, graças a eles, o açaí tornou-se um superalimento que impulsiona uma indústria milionária.



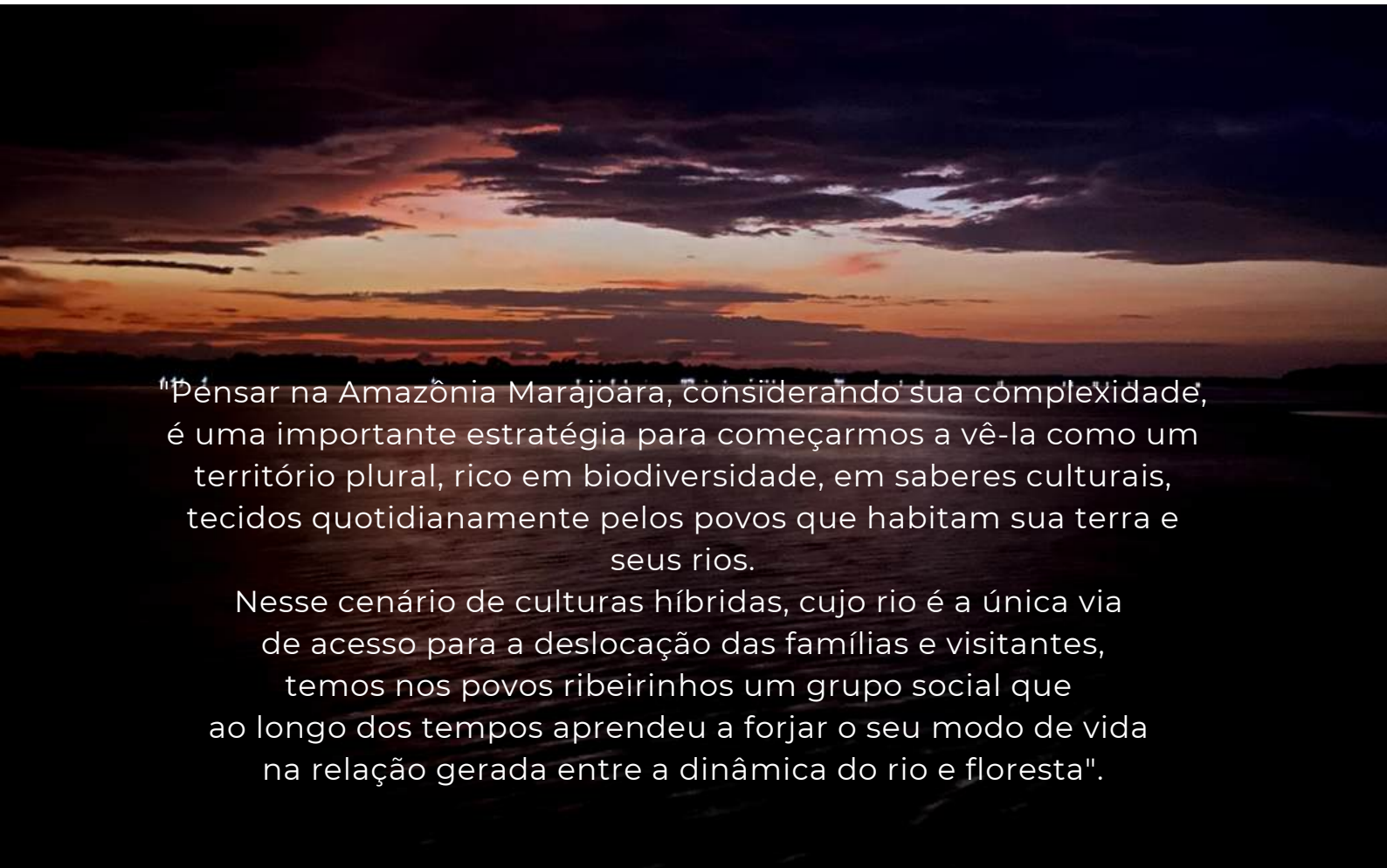
O POVO RIBEIRINHO



A nossa obra é o resultado de uma imersão realizada na região do Marajó, cujo nome tem origem no dialeto tupi - Mbara-yó - que quer dizer “tapamar” ou “anteparo do mar”.

O Marajó não é propriamente uma ilha, mas um imenso arquipélago cercado de água doce e salgada, formado por 2.500 ilhas, sendo a principal a Ilha de Marajó. Com 40.100 quilômetros quadrados, é considerada a maior ilha fluvio-marinha do mundo (cercada por rios de um lado e pelo mar de outro).

A sua área é dividida por 15 municípios que possuem uma população total de 250 mil habitantes. Os campos alagados ou savanas da ilha do Marajó é uma área disjunta do bioma Cerrado na Amazônia e é considerada de grande importância para planos de gestão, conservação e preservação ambiental. Considerada prioritária por apresentar uma fauna rica, com espécies endêmicas, e por estar sujeita a pressão antrópica, tanto pela expansão da agropecuária como pela construção de hidrovias.



"Pensar na Amazônia Marajoara, considerando sua complexidade, é uma importante estratégia para começarmos a vê-la como um território plural, rico em biodiversidade, em saberes culturais, tecidos quotidianamente pelos povos que habitam sua terra e seus rios.

Nesse cenário de culturas híbridas, cujo rio é a única via de acesso para a deslocação das famílias e visitantes, temos nos povos ribeirinhos um grupo social que ao longo dos tempos aprendeu a forjar o seu modo de vida na relação gerada entre a dinâmica do rio e floresta".



Queremos que o nosso trabalho se traduza numa aproximação de mundos diversos, ao mesmo tempo que mostra o potencial do pequeno agricultor extrativista que preserva a floresta através dos seus saberes herdados por gerações.

Queremos salientar a admiração para com este povo ribeirinho que empreende no meio das adversidades e ainda se torna um pilar que faz movimentar a economia regional.



OBJETIVOS

nossos 5 "R"s

Reafirmar, nacional e internacionalmente o papel do Extrativista e do povo ribeirinho como património admirável para preservação das florestas, além da movimentação económica que gera;

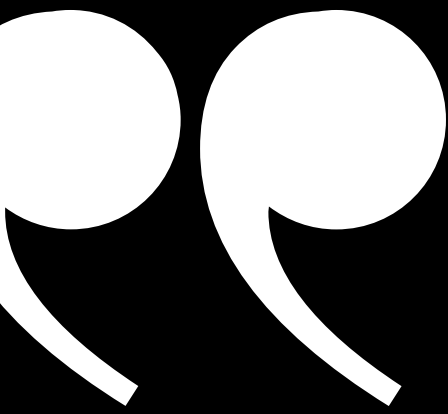
Reconhecer a importância de investimentos para um extrativismo sustentável, pautado pelo reforço da capacitação, pela reciclagem, reaproveitamento e reflorestamento;

Ressaltar a importância de um modelo de comércio justo, que priorize o respeito por quem produz a matéria-prima, quem consome e pelo meio ambiente;

Ratificar o potencial do ribeirinho, a sua determinação, o seu empreendedorismo, a sua autoestima e a superação de barreiras sociais;

Reforçar o papel dos grupos produtivos extrativistas como redes de consciência e preservação ambiental, além de ferramenta de transformação social.





"No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras. Depois pensei que estava lutando para salvar a floresta amazônica. Agora percebo que estou lutando pela humanidade."

Esta citação é do ambientalista e seringueiro Chico Mendes, um ícone da luta pela preservação da Amazônia e dos direitos das populações tradicionais. Embora ele tenha sido um defensor dos seringueiros, as suas palavras são amplamente aplicáveis a todos os povos da floresta, incluindo os ribeirinhos.

Chico Mendes não apenas destacou a importância da floresta amazônica, mas também fez uma chamada universal para reconhecer que a proteção das florestas é, de facto, uma luta pela sobrevivência de toda a humanidade. A sua visão ecoa em vários outros contextos e ecossistemas ao redor do planeta, onde comunidades tradicionais desempenham papéis semelhantes na defesa do meio ambiente.

Chico Mendes
1944 - 1988





Este projeto foi realizado a quatro mãos. Duas amigas que tendo diferentes percursos de vida se uniram através da mesma paixão e sensibilidade.

O gosto pela arte e o olhar que ultrapassou o lado material, falou mais alto e deu lugar à vontade de dar visibilidade a quem vive invisível!

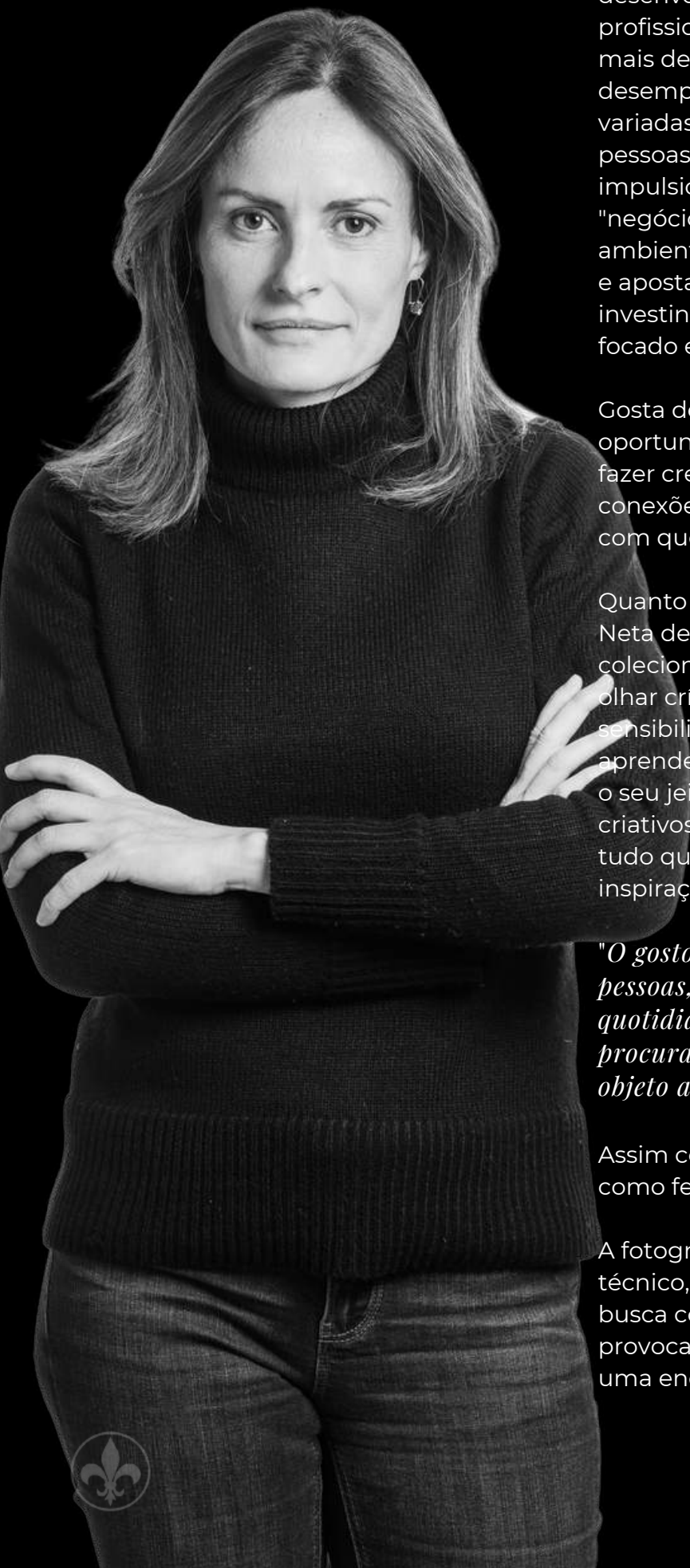
O nosso trabalho preconiza dois olhares diferentes sobre uma mesma realidade. O percurso de vida de cada uma de nós auferem a riqueza deste documentário fotográfico que pode ao longo de uma imersão profunda na região do Marajó, captar detalhes diferenciados que se completam numa narrativa única.





SOBRE AS AUTORAS
DO PROJETO

ANA OSÓRIO



Formada em Gestão Financeira e em Marketing, desenvolveu grande parte do seu percurso profissional no mundo corporativo onde passou mais de 20 anos e teve a oportunidades de desempenhar diferentes funções e adquirir variadas competências. A sua paixão pelas pessoas, pela natureza e pelo planeta impulsionaram seu percurso pelos chamados "negócios de impacto", sejam eles sociais ou ambientais, fez com que abraçasse novos desafios e apostasse numa mudança radical de vida investindo numa carreira de empreendedorismo, focado em comunidades mais vulneráveis.

Gosta de se definir como uma "geradora" de oportunidades, utilizando as suas aptidões para fazer crescer novos negócios, e promover as conexões certas unindo os esforços de quem sabe com quem quer!

Quanto à arte, é algo que faz parte do seu DNA! Neta de pintora e filha de um artista autodidata e colecionador de arte, desde cedo desenvolveu um olhar crítico e curioso. Manifestou o seu gosto e sensibilidade para a pintura ainda na infância, aprendendo com o seu pai as técnicas, apurando o seu jeito manual e cultivando os seus processos criativos através da observação, leitura, viagens e tudo que pudesse servir como fonte de inspiração.

"O gosto pela arte ensinou-me a observar as pessoas, os locais e os acontecimentos quotidianos com um olhar mais sensível, procurando em cada pessoa, cada lugar, cada objeto a sua beleza única e irreplicável".

Assim como a Luciana Salvatore, acredita na arte como ferramenta de transformação!

A fotografia é tirada sem grande conhecimento técnico, mas através desse mesmo olhar que busca contar uma história apaixonante capaz de provocar emoções, mostrar uma alma, transmitir uma energia que nos alimenta e nos une.



LUCIANA SALVATORE



Criada numa família de artistas, entre pintores e fotógrafos, desenvolveu grande paixão por cores e imagens. Desde muito nova já fazia longas caminhadas fotográficas com seu avô paterno Eduardo Salvatore, um dos grandes ícones do movimento foto clubista e da fotografia moderna no Brasil – artista reconhecido e premiado nacional e internacionalmente.

Luciana é o DNA e a mulher à frente da Movimenta Filmes e, além da alma de artista, gosta de gente, de se sentar e conversar, ouvir e aprender. Gosta de luz, cores, criar imagens, movimento e, principalmente, sentimento. Luciana gosta de histórias. E foi por isso que se apaixonou pelo mundo por trás das lentes e se tornou uma artista a serviço da imagem e depois documentarista pela Academia Internacional de Cinema.

O seu primeiro documentário foi “A Mulher em Travessia”, realizado em parceria com três amigas cineastas, sobre mulheres em situação de refúgio na cidade do Rio de Janeiro. O trabalho foi lançado em 2016 e exibido no seminário sobre violência contra mulher realizado pelo Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados; em eventos e palestras em universidades como a UERJ, UFRJ e PUC-Rio; nos festivais Filmworks 2017 e no Festival Etnográfico de Recife 2017.

Acredita na arte como ferramenta de transformação, e que tanto cinema como a fotografia atuam no imaginário das pessoas, evocando sentimentos, provocando reflexões e gerando mudanças sociais. Para a Luciana, as imagens levantam questões que ajudam a compreender sociedades e pessoas, ampliando a beleza que costuma ser ignorada.

Munida de câmara e muita vontade, Luciana procura usar sua arte para movimentar, questionar, inspirar e colorir o mundo – um projeto de cada vez.



PODCAST EPISODE

**Ep.05: Coragem do impensável - Com
Luciana Salvatore**

Efeito Cascata





CURADORIA

MARLY
PORTO

Mestre em Estética e História da Arte (USP) e Bacharel em "Arte: História, crítica e curadoria" (PUC-SP). Responsável pela criação do Festival Photothings, Marly Porto é autora do livro Eduardo Salvatore e o seu papel como articulador do fotoclubismo paulista (2018). Foi uma das palestrantes na conferência organizada pelo Museum of Modern Art (New York 2017) In black and white: photography, race and the modern impulse in brazil at midcentury apresentando o painel The Salons of Foto Cine Clube Bandeirante (1942 60): A Venue for the Promotion, Sharing and Update of Photography by National and International Photo Clubs.

Convidada pelo Institut d' Education et des Pratiques Cittoyennes – IEPC (Paris), instituição que reúne 13 creches para crianças de 0 a 3 anos, localizadas em Aubervilliers (Paris, França), foi responsável pela área de projetos artísticos e culturais desta instituição entre 2018 e 2020.

Atua no mercado cultural há 20 anos, através da sua empresa, Porto de Cultura, sendo responsável pela curadoria e organização de exposições, publicações editoriais, eventos e seminários sobre artes visuais, tendo realizado inúmeros projetos culturais para empresas (Itaú, Embratel, Caixa, Petrobras, Brookfield, Wurth do Brasil, AC Nielsen, entre outros), instituições culturais (Bibliothèque nationale de France, Embaixada do Brasil na Croácia, Unibes Cultural, Instituto Votorantim, Instituto C&A, Fundação Memorial da América Latina, Galeria Vermelho, Instituto Brasil Solidário, entre outros) e fotógrafos como Bob Wolfenson, Eduardo Salvatore (1914-2006), Fotoklub Zagreb (Croácia), Francisco Amêndola (1924-2007), Léu Britto, Marcos Prado, Mario Cravo Neto (1947-2009), Ricardo de Vicq, Rogério Vieira, Valdir Zwestch, Yan Boechat , entre outros.

FICHA TÉCNICA

LOCALIDADES

Município de Curralinho:
Rio Canaticu - Ponta Alegre,
Calheiras, Aramaquiri, Massaranduba

CURADORIA

Marly Porto

ENTIDADES APOIADORAS DA MISSÃO REALIZADA

Secretaria de Educação de Curralinho
Secretaria de Saúde de Curralinho
Essilor, Telebras, entre outros
patrocinadores

APOIOS

MOVIMENTA FILMES
pequenos NADAS

TEXTOS

as autoras e convidados

FOTOGRAFIAS

Luciana Salvatore
Ana Osório

AUTORIA DO PROJETO

Luciana Salvatore
Ana Osório

DESIGN

Márcia Filipa (pequenos NADAS)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Luciana Salvatore
Ana Osório
Marly Porto

EDITORA

pequenos NADAS

REVISÃO DE TEXTOS

Inês Versos (pequenos NADAS)

TRADUÇÕES

Cristina Gil, Blue Dimension

SOBRE



PEQUENOS **NADAS**

Focada na área social, sem descuidar o compromisso com o ambiente e a economia circular, a colecção “Pequenos NADAS” nasce com o propósito de tornar o mundo um lugar melhor. Ao apoiar ONGs no cumprimento dos seus objetivos, procura oferecer a todas as pessoas, independentemente da sua raça, etnia ou nacionalidade, a oportunidade de viver com dignidade.

Têm como missão transformar o quotidiano do maior número de pessoas possível, através de um apoio consistente às Organizações Não Governamentais, em áreas essenciais como a ação social, ambiental, educativa, económica e cultural.

Promovem projetos de empreendedorismo social com verdadeiro impacto, através da criação de conteúdos, da edição e venda de livros com pegada de carbono zero. Ao mesmo tempo, fomentam parcerias duradouras entre pessoas, empresas, autarquias e ONGs, contribuindo para um futuro mais justo e sustentável.

APOIOS



PEQUENOS
NADAS

PORTUGAL

movi
menta
FILMES

BRASIL





GUARDIÕES DO PLANETA

UM PROJETO GLOBAL PATROCINADO POR QUEM
COMPACTUA E INVESTE EM SUSTENTABILIDADE
E ACREDITA NOS POVOS DA FLORESTA COMO OS
GRANDES RESPONSÁVEIS PELA
PRESERVAÇÃO DO PLANETA.

CONTATOS:

Ana Osório + 351 932 642 890

Luciana Salvatore +55.21.99911-7116 ● luciana@salvatore.com.br

Nuno Oliveira +351 938 559 955 ● nuno@pequenosnadas.com

